



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E**  
**CONTABILIDADE**  
**DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**  
**CURSO DE CIÊNCIAS ATUARIAIS**

**JULIANNA PEREIRA RODRIGUES**

**ENDIVIDAMENTO COMO CONSEQUÊNCIA DO ANALFABETISMO**  
**FINANCEIRO**

**FORTALEZA**

**2023**

JULIANNA PEREIRA RODRIGUES

ENDIVIDAMENTO COMO CONSEQUÊNCIA DO ANALFABETISMO FINANCEIRO

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Atuariais.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Henrique Nobre Parente.

FORTALEZA

2023

JULIANNA PEREIRA RODRIGUES

ENDIVIDAMENTO COMO CONSEQUÊNCIA DO ANALFABETISMO FINANCEIRO

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Atuariais.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Paulo Henrique Nobre Parente (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Daniel Barboza Guimarães  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Daniel Tomaz de Sousa  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

R613e Rodrigues, Julianna Pereira.

Endividamento como consequência do analfabetismo financeiro / Julianna Pereira Rodrigues. – 2023.  
38 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Ciências Atuariais, Fortaleza, 2023.  
Orientação: Prof. Dr. Paulo Henrique Nobre Parente.

1. Educação financeira. 2. Endividamento. 3. Consumo. I. Título.

CDD 368.01

---

## AGRADECIMENTOS

Finalizando esta etapa acadêmica, gostaria de agradecer primeiro a Deus e a todas as pessoas que de forma direta ou indireta contribuíram para que esse trabalho fosse concluído.

Agradeço aos meus pais, Luís Gutemberg e Zulmira Pereira que sempre me incentivaram e apoiaram em todos os âmbitos da minha vida e são os principais motivadores para que essa fase fosse concluída.

Gostaria de agradecer ao meu irmão, João Victor que diversas vezes me esperou deitado nos bancos e corredores do *campus* para me levar em segurança para casa, e que foi um grande incentivador para minha conclusão.

Meus agradecimentos a minha irmã, Camila, e minha companheira, Nicolý, que sempre compreendeu minha ausência e que me ajudou a suportar todo o processo ao longo de todos esses anos.

Não poderia deixar de citar a todo o corpo docente do Curso de Ciências Atuariais que sempre estiveram presentes e disponíveis para sanar todas as dúvidas e que foram potencializadores de conhecimentos e cruciais para meu sucesso, em especial ao Professor Paulo Parente por ter aceito a orientação deste trabalho.

Agradeço a todos os amigos, especialmente, ao Humberto, Glaucio, Rodrigo e Noboru, pelo apoio para conclusão de cada etapa da graduação, pela motivação, pelo incentivo, explicações e por todos os momentos de descontração e risos.

## RESUMO

O objetivo deste estudo consiste em a associação entre a educação financeira e os hábitos de endividamento das famílias, expondo os impactos positivos da literacia financeira, descrevendo e apontando os seus benefícios. Para isso, esta pesquisa aplicou um questionário composto por 23 perguntas junto à 144 participantes moradores da cidade de Fortaleza/CE. Recorreu-se à análise descritiva, expondo os resultados a partir do perfil socioeconômico dos indivíduos. Os resultados do estudo mostraram que o nível de educação financeira dos respondentes ainda é baixa, contudo se mostra melhorada quando a escolaridade das pessoas incorpora a graduação ou níveis superiores. Os resultados da pesquisa mostram ainda que os hábitos de endividamento dos respondentes se altera de acordo com a idade, a remuneração e o sexo. As evidências indicam que parte representativa dos participantes tem gastos significativos com cartão de crédito, comprometendo, inclusive, até 90% da renda. Os achados deste estudo fortalecem a premissa de que indivíduos com maior literacia financeira, apresentam maior controle do nível de endividamento.

**Palavras-chave:** Educação financeira; Endividamento; Consumo.

## **ABSTRACT**

The objective of this study is to examine the association between financial education and family debt habits, highlighting the positive impacts of financial literacy and describing its benefits. To achieve this, a questionnaire consisting of 23 questions was administered to 144 participants living in the city of Fortaleza, Ceará, Brazil. Descriptive analysis was used to present the results based on the participants' socioeconomic profiles. The findings of the study showed that the level of financial education among respondents is still low; however, it improves when individuals have completed higher education or attained higher educational levels. The research results also indicated that respondents' debt habits vary according to age, income, and gender. The evidence suggests that a significant portion of the participants have substantial credit card expenses, even compromising up to 90% of their income. The findings of this study reinforce the premise that individuals with higher financial literacy demonstrate greater control over their debt levels.

**Keywords:** Financial literacy; Indebtedness; Consumption.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil socioeconômico dos participantes da pesquisa.....	18
Tabela 2 – Faixa de remuneração dos entrevistados.....	20
Tabela 3 – Nível de satisfação com a situação financeira.....	20
Tabela 4 – Nível de educação financeira.....	21
Tabela 5 – Acertos e erros a partir do grau de escolaridade.....	22
Tabela 6 – Proporção e composição de dívida a partir da faixa de renda.....	24
Tabela 7 – Planejamento e comportamento financeiro.....	26
Tabela 8 – Relação entre o grau de satisfação financeira e escolaridade.....	27
Tabela 9 – Qual frase melhor descreve a situação financeira de sua família?.....	27
Tabela 10 – Auto avaliação sobre o nível de dívida.....	28
Tabela 11 – Quanto da sua renda vocês costuma poupar?.....	28

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

PIB	Produto Interno Bruto
BCB	Banco Central do Brasil
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PEIC	Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor
EUA	Estados Unidos da América
UFC	Universidade Federal de Ceará
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Endividamento e inadimplência das famílias .....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Literacia e educação financeira .....</b>	<b>14</b>
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>17</b>
<b>3.1 Classificação da pesquisa .....</b>	<b>17</b>
<b>3.2 Composição da amostra, coleta e análise dos dados .....</b>	<b>17</b>
<b>3.3 Perfil socioeconômico dos respondentes .....</b>	<b>18</b>
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>21</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>
<b>APÊNDICE 1: QUESTIONÁRIO DE PESQUISA .....</b>	<b>33</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A população brasileira se beneficiou da estabilidade econômica decorrente da implementação do Plano Real. Esse fato pode ser confirmado a partir dos dados destacados pelo Banco Mundial, ao mostrarem que, em 1995, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro era de cerca de US\$770 bilhões, evoluindo para US\$1,60 trilhões em 2021. Essa estabilidade econômica proporcionou aos brasileiros acesso a crédito disponível com juros baixos e prazos longos, como benefício da estabilidade cambial (FERNANDES; CANDIDO, 2014).

O novo cenário econômico brasileiro possibilitou um nível de consumo antes improvável, devido aos elevados índices de inflação no período anterior ao Plano Real. No início da década de 1990, a inflação mensal atingiu valores superiores a 80%, segundo dados do Banco Central do Brasil. Nesse contexto, Fernandes e Cândido (2014) destacam que a educação financeira constitui elemento-chave para reduzir os elevados gastos com o pagamento de juros junto às instituições financeiras.

No Brasil, é possível perceber os impactos do aumento do crédito para a população. Um estudo recente, realizado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), constatou que: (i) 78% das famílias brasileiras estão endividadas; (ii) 29% delas têm alguma conta em atraso; e (iii) a situação de endividamento é mais grave para as famílias com menor grau de escolaridade.

Em declaração, o executivo da Serasa Experian, Vander Nagata, destaca, em 2014, que o combate ao descontrole financeiro deve ser feito por meio da educação, transformando a teoria em comportamento consciente. Segundo ele, “esse é o desafio do brasileiro, que atualmente gasta mais do que ganha e não poupa, apesar de ter consciência da importância dessa atitude”. Portanto, parece haver a necessidade de promover o letramento financeiro das pessoas para reduzir o descontrole financeiro das famílias.

Ainda de acordo com o mesmo estudo, as elevadas taxas de juros, a inflação e o enfraquecimento da economia são algumas das causas macroeconômicas conhecidas para justificar os aumentos da inadimplência dos brasileiros. Para a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), as dívidas decorrem da falta de educação financeira e da falta de renda. Nesse contexto, Chen e Volpe (1998) encontraram evidências de que os estudantes universitários têm dificuldades em tomar decisões financeiras, especialmente por falta de conhecimentos em finanças pessoais.

É importante destacar que, apesar do aumento do endividamento da população brasileira ser uma realidade desde 2005 (BCB, 2020), a pandemia de COVID-19, doença ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2 (Coronavírus), pode ter potencializado esse cenário. As

medidas de isolamento social afetaram diretamente a economia e somente atividades consideradas essenciais foram permitidas. O fechamento do comércio desacelerou a economia, aumentou o desemprego e reduziu a renda familiar (PEREIRA, 2022).

Portanto, é possível destacar alguns fatores que podem contribuir para o aumento do endividamento, incluindo a falta de controle das finanças pessoais, o descontrole no acesso a bens de consumo, a facilidade na obtenção de crédito e a falta de educação financeira. A compulsão por compras também tem um impacto no nível de endividamento das famílias (FIGUEIRA; PEREIRA, 2014). Portanto, é através da educação financeira que crianças, adolescentes e adultos podem desenvolver um comportamento consciente em relação ao uso adequado do dinheiro (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007), ajudando também outros cidadãos na gestão de recursos, reservas financeiras, investimentos e consumo consciente.

Diante do exposto, esta pesquisa parte da seguinte questão de pesquisa: **Como a educação financeira está associada com os hábitos de endividamento das famílias?** A partir do que foi apresentado, o presente trabalho possui o seguinte objetivo geral: investigar a relação entre a educação financeira e os hábitos de endividamento das famílias. Portanto, quanto aos objetivos específicos, o presente trabalho pretende: (i) identificar o nível de educação financeira das pessoas; e (ii) descrever o comportamento de endividamento das pessoas.

Esta pesquisa se justifica principalmente em razão das evidências do elevado grau de endividamento no Brasil e, por conseguinte, da existência de demanda por formação educacional financeira. Em um contexto de elevadas taxas de juros, os efeitos comportamentais podem ser nocivos para a conjuntura financeira das famílias, especialmente aquelas que se encontram financeiramente analfabetas. Este estudo contribui para a literatura ao destacar os efeitos da educação financeira e outros fatores, como a tomada de decisão, inteligência emocional e o domínio do tema, que podem estar relacionados com o nível de endividamento.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

A princípio, esta seção apresenta o arcabouço teórico sobre o endividamento e a inadimplência das famílias e, posteriormente, destaca os estudos sobre educação e literária financeira, bem como suas contribuições para a sociedade.

### 2.1 Endividamento e inadimplência das famílias

O endividamento pode ser visto como uma forma de antecipar o consumo, porém é importante destacar que o consumo excessivo pode comprometer a renda do indivíduo e, conseqüentemente, levá-lo a não conseguir honrar seus compromissos, contribuindo para o aumento do endividamento da família. Isso pode resultar no fracasso do orçamento pessoal e familiar, evidenciando a incapacidade da população em administrar suas finanças.

O endividamento tem origem no verbo endividar-se, que indica assumir ou contrair dívidas (FERREIRA, 2006). O endividamento pode ser descrito como a utilização de recursos de terceiros para consumo e, assim, o indivíduo se compromete a devolvê-lo acrescido de juros. Por sua vez, a inadimplência consiste no descumprimento do contrato ou de qualquer uma de suas condições, ou seja, trata-se da falta de cumprimento de uma obrigação contraída anteriormente (TÓFOLI, 2008). Conforme destacado por Sebben (2020), a inadimplência descreve o endividamento em seu estado crítico, pois além de possuir dívidas, a possibilidade de quitá-las é inexistente.

O estímulo ao consumo e as facilidades na obtenção de crédito – numa perspectiva de crescimento econômico – têm comprometido a renda e elevado o endividamento das famílias brasileiras. O crescimento do crédito aos particulares pode levantar preocupações acerca dos níveis de endividamento; todavia, atingindo níveis excessivos, põe em risco a estabilidade financeira das famílias. A dificuldade das famílias no cumprimento de suas obrigações pode ser motivada por diversos fatores, que incluem má administração financeira, desemprego, divórcio, doença, ausência de educação financeira e más escolhas de alocação de recursos.

O crédito, se utilizado por indivíduos com planejamento financeiro e pagando-o no prazo estabelecido, não é prejudicial. Contudo, quando indivíduos não cumprem os prazos de pagamento de suas dívidas, tornam-se inadimplentes (CARVALHO; SOUSA; FUENTES, 2017). Segundo Lopes (2012), a disponibilidade de crédito pode aumentar a qualidade de vida do consumidor. No entanto, conforme destaca Costa Júnior (2007), as famílias de baixa renda são as mais afetadas pelo desequilíbrio financeiro devido à oferta de crédito e à falta de preparo para lidar com as diversas situações de crise. Nesse sentido, Grüssner (2007) justifica o excesso de endividamento pela falta de educação financeira na vida dos brasileiros.

Lunt e Livingstone (1991), ao associar aspectos sociais e econômicos com o endividamento e a inadimplência dos indivíduos, concluíram que pessoas com renda maior (i) representam indivíduos com maior instrução formal, (ii) têm maior probabilidade de poupar recursos e (iii) creem estar no controle de suas próprias finanças pessoais. Esses fatores podem ser capazes de contribuir para a menor incidência de endividamento e inadimplência.

Para investigar o nível de endividamento de risco da população brasileira, torna-se necessária a elaboração de políticas com uma abordagem tanto preventiva quanto de tratamento para atendimento das pessoas endividadas, conforme destaca o Banco Central do Brasil (BCB). Quanto à prevenção, indicam-se iniciativas de melhoria da educação financeira, alertando sobre os perigos potenciais da tomada de decisão mal informada e sobre a necessidade de entendimento do orçamento pessoal e familiar.

As evidências sugerem que, diante de um conjunto amplo de fatores, o controle das dívidas e do endividamento excessivo parece ser menor em famílias com menor nível de literacia financeira. A próxima seção destaca conceitos e sua importância para a gestão das dívidas dos indivíduos.

## **2.2 Literacia e educação financeira**

O termo “educação financeira” também é referido como “literacia financeira”. A palavra “literacia” tem origem no latim “litteratu”, que pode ser considerado sinônimo de “letrado”, ou seja, de uma pessoa com habilidades de leitura e escrita. A literacia financeira, portanto, a partir da definição etimológica, representa a habilidade e o conhecimento financeiro do indivíduo. Xu e Zia (2012) apontam que o termo “literacia financeira” serve para designar uma série de fenômenos diferentes, como o conhecimento sobre produtos financeiros, sobre capacidade de gestão e sobre habilidades pessoais inerentes para se controlar os recursos financeiros e patrimoniais das famílias.

Por sua vez, Mason e Wilson (2000) definem literacia financeira como a capacidade de interpretar, analisar, gerenciar e comunicar problemas financeiros que podem prejudicar o bem-estar da vida do cidadão. Isso envolve, necessariamente, o domínio e a compreensão de instrumentos financeiros, assim como a cultura acerca dos princípios que regem o mercado. No mesmo sentido, Kirsch (2001) aponta a literacia financeira como a capacidade do indivíduo de avaliar, perceber e obter dados relevantes para a tomada de decisões que envolvam seu próprio patrimônio e que este conhecimento está longe de ser apenas acadêmico.

Essa opinião também é compartilhada por Sebastião *et al.* (2001), ao afirmar que a literacia financeira está relacionada com a capacidade do indivíduo de gerir informações, como

textos, documentos e gráficos, que auxiliem e deem base para a tomada de decisões financeiras. Para Beal e Delpachitra (2003), a literacia financeira consiste na capacidade de compreender e articular informações financeiras, que podem ser utilizadas como base para decisões relacionadas à administração do dinheiro.

A preocupação com a gestão de recursos nas famílias é crescente e, de acordo com Mandell e Klein (2009), isso ocorre porque a evolução da sociedade fez com que o indivíduo precisasse possuir mais bens do que antigamente para conseguir viver em um ambiente urbanizado. A necessidade de possuir bens pode gerar um ônus financeiro maior para as pessoas. Portanto, a necessidade de ter bens faz com que os indivíduos tenham que lidar com o dinheiro, tomando decisões que afetem a sobrevivência de seu próprio patrimônio.

Junto a isso, também é necessário destacar o fato de que, nas últimas décadas, surgiram modalidades de crédito mais complexas, exigindo maior discernimento das pessoas para tomar decisões que não comprometam seu futuro financeiro. Nesse sentido, a tomada de decisões requer uma inteligência financeira maior do que a exigidos séculos atrás, conforme sugerem Mandell e Klein (2009). Assim, indivíduos com maior inteligência financeira naturalmente tomam melhores decisões. Os autores também afirmam que a capacidade de tomar decisões financeiras mais acertadas não apenas torna a situação financeira do indivíduo mais estável, mas também a ordem social ao seu redor.

Para exemplificar, suponha que uma família dependa de diversos fatores de ordem econômica – alimentação, moradia, transporte, educação, lazer, dentre outros – e, portanto, é preciso ter conhecimento acerca da gestão da alocação desses recursos, determinando, por exemplo, a prioridade para cada um desses fatores, visando atingir o equilíbrio homeostático. Entretanto, na existência de desequilíbrio financeiro familiar – quando as despesas ultrapassam as receitas –, há também um desequilíbrio social nesta família.

Famílias endividadas não apenas prejudicam o presente, mas também o futuro. Messy e Monticone (2016) afirmam que é comum observar indivíduos que precisam trabalhar para quitar dívidas provenientes de más decisões realizadas por pais e até mesmo avós, tornando-se dependentes das instituições financeiras por decisões que sequer foram realizadas por eles. Portanto, o aperfeiçoamento da gestão financeira é relevante não apenas para preservar o presente, mas também o futuro. Nesse contexto, o equilíbrio econômico é considerado apenas um dos fatores para o bem-estar familiar. Portanto, pode-se notar que a literacia financeira transcende a si mesma, abarcando fatores sociais que vão além dela.

Convém destacar que, embora a educação e a inteligência financeira sejam importantes, estes elementos são frequentemente desconhecidos e subvalorizados pelas

pessoas. Por exemplo, Messy e Monticone (2016) afirmam que a educação financeira ainda é pouco difundida entre a população em geral. A educação financeira é uma competência essencial do século XXI, sendo um grande elemento de estabilidade para o desenvolvimento e crescimento da sociedade. No âmbito das políticas públicas, Messy e Monticone (2016) afirmam que os governos estão reconhecendo progressivamente o valor de alfabetizar a população financeiramente.

Uma das manifestações da ignorância financeira é a tendência das famílias em economizar e guardar dinheiro apenas em momentos de recessão econômica, gastando-o indiscriminadamente em tempos de bonança (LUSARDI; MITCHELL, 2014). Uma característica comum entre a maioria das pessoas que possuem educação financeira é que elas dependem mais de suas próprias economias e rendimentos do que do crédito (LUSARDI; MITCHELL, 2014). Com isso, pode-se argumentar que indivíduos que sabem poupar conseguem lidar melhor com as dificuldades financeiras e recorrem menos ao crédito (LEWIS; MESSY, 2012). Existem outras maneiras de se avaliar o nível de educação financeira de uma população. Por exemplo, empresários que vêm de famílias financeiramente instruídas podem ter menor probabilidade de falir e maior chance de ter um negócio próspero.

A baixa alfabetização financeira, juntamente com os aspectos comportamentais, gera condutas que favorecem o endividamento das famílias (BEAL; DELPACHITRA, 2003). Nesse sentido, os brasileiros não possuem base teórica para a gestão das finanças pessoais (FERNANDES; CANDIDO, 2014) e o desconhecimento dos produtos financeiros – como opções de crédito, consórcios, poupanças e investimentos – (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007) pode implicar em elevados níveis de endividamento.

Pessoas com conhecimento financeiro tendem a gerenciar suas finanças de forma mais efetiva, evitando o acúmulo de dívidas. A educação financeira é necessária para promover habilidades na população, de modo que possam tomar decisões mais acertadas e usar os serviços financeiros de forma responsável (KUNKEL; VIEIRA; POTRICH, 2015). Considerando que a educação financeira ajuda a mudar as preferências dos consumidores, alterando incentivos e modificando regras, ela pode contribuir para aumentar a segurança nas compras realizadas pelos consumidores (ZERRENNER, 2007). Pessoas com mais instrução têm condições de identificar no mercado as opções de empréstimo mais vantajosas e têm acesso a oportunidades que uma classe menos instruída possivelmente não teria conhecimento (MIOTTO, 2013).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 Classificação da pesquisa**

Esta pesquisa tem como objetivo examinar o efeito e investigar o nível de educação financeira e os hábitos de endividamento das famílias no município de Fortaleza/CE e se classifica como descritiva, pois emerge da necessidade de analisar a aplicação de um determinado conhecimento científico no cotidiano das pessoas, tendo sua análise centrada em uma realidade circunstancial. Além disso, após estabelecer as relações entre as variáveis, foca-se na análise descritiva das características de determinada população para, então, levantar opiniões, atitudes e crenças.

Como pesquisa descritiva, este estudo se concentra em expor fundamentos teóricos sobre o tema abordado para permitir uma análise mais aprofundada da questão. Assim, é realizado um planejamento que busca obter novas informações sobre o problema de pesquisa e/ou suas causas e/ou consequências.

Quanto à abordagem de pesquisa, este estudo pode ser classificado como qualitativo, caracterizando-se pela compreensão de um fenômeno em um grupo social ou uma organização. O estudo se caracteriza como descritivo e qualitativo tendo em vista seus objetivos. Nesse tipo de pesquisa, o método visa registrar, analisar, classificar e interpretar as informações resultando em um conjunto de dados e exatidão na análise, com o mínimo de interferência do pesquisador.

A pesquisa tem como foco reunir análises que envolvem variáveis de consumo, endividamento, renda, orçamento e finanças dos indivíduos. Pode-se caracterizar este trabalho como quantitativo, uma vez que tem como objetivo gerar conclusões sobre uma base amostral a partir da análise estatística dos dados. Assim, utilizando técnicas estatísticas, este estudo visa identificar o nível de educação e descrever o perfil do público e analisar estatisticamente a relação entre o endividamento e a literacia financeira.

#### **3.2 Composição da amostra, coleta e análise dos dados**

Esta pesquisa parte do pressuposto que as pessoas devem fazer parte da política pública brasileira de educação financeira em um processo contínuo de ensino. Nesse sentido, o estudo visa identificar o nível de educação financeira e os hábitos de endividamento da população adulta da cidade de Fortaleza. Para aprofundar o entendimento em relação ao comportamento financeiro do endividamento e a educação financeira das pessoas, foi realizada a aplicação de questionário composto por 23 perguntas, distribuídas em: 9 (nove) questões sobre perfil do respondente, 6 (seis) questões sobre educação e endividamento, 2 (duas) questões

sobre perfil da dívida e hábitos de consumo, e 6 (sete) questões sobre nível de educação financeira.

O questionário aplicado é estruturado para recolhimento dos dados, com o objetivo de obter dados conclusivos e examinar os diversos comportamentos, atitudes e preferências dos indivíduos. Com esse intuito, o questionário foi dividido em quatro seções, a saber: (1) na primeira seção, buscou-se identificar o perfil socioeconômico dos indivíduos, envolvendo aspectos como idade, gênero, estado civil, nível de escolaridade e renda; (2) na segunda seção, buscou-se analisar e mensurar o nível de endividamento com perguntas sobre o comportamento e a atitude financeira dos respondentes; (3) a terceira seção, tem o intuito de caracterizar os hábitos de consumo e o perfil da dívida; e (4) na quarta seção, o objetivo foi identificar o nível de educação financeira dos entrevistados. O questionário aplicado junto aos respondentes está disponível no Apêndice 1.

O questionário foi elaborado no Google Formulários® e enviado por e-mail, WhatsApp® e também nos fóruns dos cursos de Administração, Ciências Atuariais e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará (UFC). Foi pedido também o compartilhamento do instrumento para outras pessoas, a fim de aumentar o espaço amostral da pesquisa. Os participantes do estudo enviaram suas respostas no período entre 12/12/2022 e 12/05/2023. Reitera-se que foi realizado previamente um pré-teste do questionário e verificou-se que o tempo estimado médio para o respondente foi de 20 minutos.

De início, foram obtidas 154 (cento e cinquenta e quatro) respostas, todavia, foram excluídas 10 (dez) respostas em decorrência da ausência de informações solicitadas no formulário. Logo, a pesquisa circunscreve-se em uma amostra de 144 (cento e quarenta e quatro) questionários enviados pelos participantes do estudo.

### 3.3 Perfil socioeconômico dos respondentes

Esta seção se dedica a expor o perfil socioeconômico dos participantes do estudo. Os resultados estão disponíveis na Tabela 1, organizados e apresentados em painéis, incluindo informações sobre o sexo, faixa etária, estado civil, escolaridade e remuneração.

Tabela 1 – Perfil socioeconômico dos participantes da pesquisa

<b>Painel A – Perfil por sexo</b>		
<b>Sexo</b>	<b>Respondentes</b>	<b>Percentual</b>
Feminino	95	65,97%
Masculino	49	34,03%

  

<b>Painel B – Perfil por faixa etária</b>		
---	--	--

<b>Faixa etária</b>	<b>Respondentes</b>	<b>Percentual</b>
0 a 19 anos	8	6,00%
20 a 30 anos	78	54,00%
31 a 45 anos	35	24,00%
46 a 60 anos	21	15,00%
61 a 80 anos	2	1,00%

#### **Painel C – Perfil por estado civil**

<b>Estado civil</b>	<b>Respondentes</b>	<b>Percentual</b>
Solteiro (a)	81	56,25%
Casado (a)	39	27,08%
Divorciado (a)	10	6,94%
União estável	13	9,03%
Prefiro não responder	1	0,69%

#### **Painel D – Perfil por escolaridade**

<b>Escolaridade</b>	<b>Respondentes</b>	<b>Percentual</b>
Ensino Fundamental Completo	1	0,69%
Ensino Médio Completo	11	7,64%
Ensino Médio Incompleto	3	2,08%
Ensino Superior Completo	27	18,75%
Ensino Superior Incompleto	55	38,19%
Mestrado/Doutorado	6	4,17%
Pós-Graduação	41	28,47%

#### **Painel E – Forma de remuneração**

<b>Forma de remuneração</b>	<b>Respondentes</b>	<b>Percentual</b>
Desempregado	9	6,25%
Estagiário	34	23,61%
Empregado Celetista	75	52,08%
Funcionário Público	8	5,56%
Empresário	6	4,17%
Autônomo	12	8,33%

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

De acordo com a Tabela 1, constata-se que, dos 144 entrevistados, 95 respondentes são do sexo feminino, totalizando 65,97%. A faixa etária predominante dos respondentes de ambos os sexos é de 20 a 30 anos, representando 52% no sexo feminino e 59% do sexo masculino. Em relação ao estado civil dos indivíduos, 56% são solteiros e 27% são casados, representando as duas subdivisões com a maioria dos respondentes da pesquisa.

Dentre os respondentes, 11 possuem o ensino médio completo, que representa 8% do total de respondentes, 55 possuem o ensino superior incompleto e 27 possuem o ensino superior completo, representando 38% e 19% respectivamente. Além disso, interessa observar que 41 respondentes têm pós-graduação, representando 28% do total. Em relação à ocupação profissional, 6% estão desempregados, 24% são estagiários, 8% são autônomos e, representando a maioria dos respondentes, 52% da amostra, são empregados de acordo com a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Em seguida, apresenta-se a Tabela 2, que discrimina a faixa de remuneração dos respondentes a partir da responsabilidade de fonte principal de renda na família que o indivíduo pertence. Os resultados mostram que os indivíduos que representam a principal fonte de renda da família fazem parte das maiores faixas de renda, com renda acima de R\$ 3.071,05 (23,61%). De modo contrário, quando o indivíduo não é a principal fonte de renda, estes estão localizados nas menores faixas, com renda até R\$ 1.903,99 (27,78%).

Tabela 2 – Faixa de remuneração dos entrevistados

Faixa de remuneração	Você é a principal fonte de renda da família?			
	Não		Sim	
	Respondentes	Percentual	Respondentes	Percentual
Até R\$ 1.212,00	25	17,36%	5	3,47%
De R\$ 1.212,01 a R\$ 1.903,99	15	10,42%	7	4,86%
De R\$ 1.904,00 a R\$ 2.826,65	12	8,33%	9	6,25%
De R\$ 2.826,66 a R\$ 3.071,05	7	4,86%	8	5,56%
De R\$ 3.071,05 a R\$ 4.664,68	8	5,56%	11	7,64%
Acima de R\$ 4.664,69	14	9,72%	23	15,97%
<b>Total</b>	<b>81</b>	<b>100,00%</b>	<b>63</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Na sequência, a Tabela 3 descreve o nível de satisfação da situação financeira do indivíduo, com o intuito de complementar a identificação do perfil financeiro do respondente. Os dados mostram que 54% dos respondentes estão (muito) insatisfeitos com sua situação financeira atual.

Tabela 3 – Nível de satisfação com a situação financeira

Escalas	O quanto está satisfeito com sua situação financeira?		
	Respondentes	Percentual	Acumulado
Muito insatisfeito	23	16%	16%
Insatisfeito	54	38%	54%
Indiferente	15	10%	64%
Satisfeito	48	33%	97%
Muito satisfeito	4	3%	100%
<b>Total</b>	<b>144</b>	<b>100%</b>	–

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Interessa observar ainda que apenas uma pequena parcela, representada por 3% dos respondentes, consideram sua situação como muito satisfeita e, cumulativamente, satisfeito, com um total acumulado de 36% dos respondentes. Esses resultados mostram que há uma assimetria na percepção sobre a situação financeira dos participantes da pesquisa.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, apresentam-se os resultados da pesquisa, iniciando com o nível de educação financeira dos indivíduos e, em seguida, expõem-se os resultados sobre o nível de endividamento dos participantes da pesquisa. A Tabela 4 mostra o nível de educação financeira a partir de questões sobre valor do dinheiro no tempo, inflação e diversificação de ativos. A Tabela 5 apresenta o detalhamento dessas respostas a partir do nível de escolaridade dos participantes da pesquisa.

Tabela 4 – Nível de educação financeira

Pergunta	Acertos		Erros	
	Respondentes	Percentual	Respondentes	Percentual
Comprar ações de uma única empresa geralmente oferece um retorno mais seguro do que um fundo mútuo de ações.	79	24%	65	27%
Imagine que a taxa de juros da sua conta de poupança fosse de 1% ao ano e a inflação de 2% ao ano. Após 1 ano, quanto você poderá comprar com o dinheiro nesta conta?	75	23%	69	28%
Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta de poupança e que a taxa de juros é de 2% ao ano. Após 5 anos, quanto você acha que teria na conta se deixasse o dinheiro para render?	98	30%	46	19%
Suponha que um amigo receba uma herança de R\$ 100.000,00 hoje e que seu irmão receba a mesma herança de R\$100.000,00 daqui a 3 anos. Quem tem mais dinheiro por causa da herança?	79	24%	65	27%
<b>Total</b>	<b>331</b>	<b>100%</b>	<b>245</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Na Tabela 4, nota-se que os participantes apresentaram um percentual maior de acertos em relação às questões apresentadas, representando 57,47% de acertos. O maior percentual de acerto ocorreu na questão sobre taxa de juros. Por outro lado, os participantes da pesquisa demonstraram um percentual maior de erros na questão sobre juros e inflação, que são conhecimentos básicos relacionados à economia e de grande importância para as finanças pessoais do público em geral.

Na Tabela 5, ao comparar os acertos e erros com base no grau de escolaridade dos respondentes, é perceptível um menor nível de literacia financeira. Os entrevistados com escolaridade igual ou inferior ao ensino médio completo apresentaram uma maior quantidade de erros em comparação com os demais participantes da pesquisa. Parece haver, portanto, uma assimetria entre os respondentes com maior e menor escolaridade.

Tabela 5 – Acertos e erros a partir do grau de escolaridade

<b>TEMA:</b>		<b>Comprar ações de uma única empresa geralmente oferece um retorno mais seguro do que um fundo mútuo de ações?</b>			
<b>Diversificação de ativos</b>		<b>Acertou</b>		<b>Errou</b>	
<b>Escolaridade</b>	<b>Respondentes</b>	<b>Percentual</b>	<b>Respondentes</b>	<b>Percentual</b>	
Ensino Fundamental Completo	0	0%	1	100%	
Ensino Médio Incompleto	2	67%	1	33%	
Ensino Médio Completo	3	27%	8	73%	
Ensino Superior Completo	13	48%	14	52%	
Ensino Superior Incompleto	36	65%	19	35%	
Pós-Graduação	21	51%	20	49%	
Mestrado/Doutorado	4	67%	2	33%	
<b>Total</b>	<b>79</b>	<b>55%</b>	<b>65</b>	<b>45%</b>	

  

<b>TEMA:</b>		<b>Imagine que a taxa de juros da sua conta de poupança fosse de 1% ao ano e a inflação de 2% ao ano. Após 1 ano, quanto você poderá comprar com o dinheiro nesta conta?</b>			
<b>Juros e inflação</b>		<b>Acertou</b>		<b>Errou</b>	
<b>Escolaridade</b>	<b>Respondentes</b>	<b>Percentual</b>	<b>Respondentes</b>	<b>Percentual</b>	
Ensino Fundamental Completo	0	0%	1	100%	
Ensino Médio Incompleto	1	33%	2	67%	
Ensino Médio Completo	3	27%	8	73%	
Ensino Superior Incompleto	35	64%	20	36%	
Ensino Superior Completo	15	56%	12	44%	
Pós-Graduação	16	39%	25	61%	
Mestrado/Doutorado	5	83%	1	17%	
<b>Total</b>	<b>75</b>	<b>52%</b>	<b>69</b>	<b>48%</b>	

  

<b>TEMA:</b>		<b>Suponha que um amigo receba uma herança de R\$ 100.000,00 hoje e que seu irmão receba a mesma herança de R\$100.000,00 daqui a 3 anos. Quem tem mais dinheiro por causa da herança?</b>			
<b>Taxa de juros</b>		<b>Acertou</b>		<b>Errou</b>	
<b>Escolaridade</b>	<b>Respondentes</b>	<b>Percentual</b>	<b>Respondentes</b>	<b>Percentual</b>	
Ensino Fundamental Completo	0	0%	1	100%	
Ensino Médio Incompleto	0	0%	3	100%	
Ensino Médio Completo	3	27%	8	73%	
Ensino Superior Incompleto	34	62%	21	38%	
Ensino Superior Completo	15	56%	12	44%	
Pós-Graduação	22	54%	19	46%	
Mestrado/Doutorado	5	83%	1	17%	
<b>Total</b>	<b>79</b>	<b>55%</b>	<b>65</b>	<b>45%</b>	

  

<b>TEMA:</b>		<b>Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta de poupança e que a taxa de juros é de 2% ao ano. Após 5 anos, quanto você acha que teria na conta se deixasse o dinheiro para render?</b>			
<b>Rendimentos</b>		<b>Acertou</b>		<b>Errou</b>	
<b>Escolaridade</b>	<b>Respondentes</b>	<b>Percentual</b>	<b>Respondentes</b>	<b>Percentual</b>	
Ensino Fundamental Completo	0	0%	1	100%	
Ensino Médio Incompleto	1	33%	2	67%	
Ensino Médio Completo	7	64%	4	36%	
Ensino Superior Incompleto	45	82%	10	18%	
Ensino Superior Completo	19	70%	8	30%	
Pós-Graduação	22	54%	19	46%	
Mestrado/Doutorado	4	67%	2	33%	
<b>Total</b>	<b>98</b>	<b>68%</b>	<b>46</b>	<b>32%</b>	

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

No geral, os resultados mostram que os indivíduos com maior grau de escolaridade apresentaram menores margens de erro em todas as respostas, indicando uma possível relação direta entre a escolaridade e o nível de conhecimento sobre assuntos financeiros e econômicos básicos, como diversificação, juros e inflação, taxa de juros e rendimentos. A seguir, são apresentados os resultados sobre o endividamento e os hábitos de consumo das pessoas, utilizando as categorias de dívida e gastos (Tabela 6, Painel A), bem como a discriminação das dívidas no cartão de crédito com base nas faixas de renda das pessoas (Tabela 6, Painel B).

Em relação aos hábitos de consumo dos entrevistados, observa-se que a maioria possui dívidas no cartão de crédito, representando 36% da amostra. Os resultados também mostram que a maior proporção das dívidas está concentrada na faixa de 0% a 15%. Além disso, é importante destacar que a maior proporção das dívidas está relacionada ao cartão de crédito, com 16 respostas indicando mais de 90% de dívida nessa categoria. Adicionalmente, o estudo revela que uma parcela das pessoas (10,42%) não possui dívidas e não tem financiamentos imobiliários. Percebe-se ainda que uma parte significativa das dívidas está relacionada às faixas de renda mais altas dos indivíduos, acima de R\$4.664,69, representando 36% das respostas para a última faixa de gastos no cartão de crédito.

Tabela 6 – Proporção e composição de dívida a partir da faixa de renda

<b>PAINEL A – Proporção de dívida em categorias</b>												
	Obs.	%	Obs.	%	Obs.	%	Obs.	%	Obs.	%	Obs.	%
<b>Qual a sua proporção de dívida em...</b>	<b>0% a 15%</b>		<b>16% a 30%</b>		<b>31% a 50%</b>		<b>51% a 70%</b>		<b>71% a 90%</b>		<b>Mais de 90%</b>	
Cartão de crédito	41	4,73	31	26,05	23	35,94	17	56,67	16	59,26	16	35,56
Financiamento de automóvel	116	13,38	17	14,29	8	12,50	1	3,33	1	3,70	1	2,22
Financiamento de imóvel	117	13,49	15	12,61	11	17,19	1	3,33	0	0,00	0	0,00
Empréstimo pessoal	116	13,38	14	11,76	5	7,81	1	3,33	4	14,81	4	8,89
Cheque especial	126	14,53	11	9,24	1	1,56	1	3,33	2	7,41	3	6,67
Não possuo dívidas	105	12,11	10	8,40	6	9,38	6	20,00	2	7,41	15	33,33
Crediário	128	14,76	10	8,40	2	3,13	1	3,33	1	3,70	2	4,44
Outros	118	13,61	11	9,24	8	12,50	2	6,67	1	3,70	4	8,89
<b>Total</b>	<b>867</b>	<b>100,00</b>	<b>119</b>	<b>100,00</b>	<b>64</b>	<b>100,00</b>	<b>30</b>	<b>100,00%</b>	<b>27</b>	<b>100,00</b>	<b>45</b>	<b>100,00</b>
<b>Proporção</b>	<b>75,26%</b>		<b>10,33%</b>		<b>5,56%</b>		<b>2,60%</b>		<b>2,34%</b>		<b>3,91%</b>	
<b>PAINEL B – Dívida com cartão de crédito por faixa de renda</b>												
	<b>Sem gasto</b>		<b>1,00 a 200,00</b>		<b>201,00 a 400,00</b>		<b>401,00 a 600,00</b>		<b>601,00 a 800,00</b>		<b>801,00 a 1.000,00</b>	
	Obs.	%	Obs.	%	Obs.	%	Obs.	%	Obs.	%	Obs.	%
Até R\$ 1.212,00	6	35,29	2	25,00	6	27,27	2	16,67	4	40,00	10	13,33
De R\$ 1.212,01 a R\$ 1.903,99	5	29,41	2	25,00	4	18,18	2	16,67	4	40,00	5	6,67
De R\$ 1.904,00 a R\$ 2.826,65	0	0,00	0	0,00	5	22,73	4	33,33	0	0,00	12	16,00
De R\$ 2.826,66 a R\$ 3.071,05	3	17,65	0	0,00	3	13,64	1	8,33	0	0,00	8	10,67
De R\$ 3.071,05 a R\$ 4.664,68	1	5,88	1	12,50	1	4,55	2	16,67	1	10,00	13	17,33
Acima de R\$ 4.664,69	2	11,76	3	37,50	3	13,64	1	8,33	1	10,00	27	36,00
<b>Total geral</b>	<b>17</b>	<b>100,00</b>	<b>8</b>	<b>100,00</b>	<b>22</b>	<b>100,00</b>	<b>12</b>	<b>100,00</b>	<b>10</b>	<b>100,00</b>	<b>75</b>	<b>100,00</b>
<b>Proporção</b>	<b>11,81%</b>		<b>5,56%</b>		<b>15,28%</b>		<b>8,33%</b>		<b>6,94%</b>		<b>52,08%</b>	

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Na sequência, são apresentados os resultados sobre o planejamento financeiro dos respondentes (Tabela 7, Painel A), bem como a categorização de seus comportamentos (Tabela 7, Painel B). Em relação ao planejamento financeiro, observa-se que apenas uma minoria dos entrevistados (25,76%) realiza o planejamento financeiro, e aproximadamente 32% não faz o controle de suas finanças. Os resultados também mostram que apenas 28 entrevistados seguem um orçamento ou plano de gastos mensal ou semanal. Além disso, somente 5% dos respondentes afirmam ter dinheiro sobrando para poupar entre 85% e 100%. Percebe-se que a maioria dos entrevistados (52,08%) prefere comprar parcelado em vez de poupar para comprar à vista, representando 52,08% das respostas.

Tabela 7 – Planejamento e comportamento financeiro

<b>PAINEL A – Frequência em que os respondentes realizam seu planejamento financeiro</b>												
<b>Com qual frequência você...</b>	<b>0 a 17%</b>		<b>18% a 33%</b>		<b>34% a 50%</b>		<b>51% a 67%</b>		<b>68% a 84%</b>		<b>85% a 100%</b>	
	<b>Obs.</b>	<b>%</b>	<b>Obs.</b>	<b>%</b>	<b>Obs.</b>	<b>%</b>	<b>Obs.</b>	<b>%</b>	<b>Obs.</b>	<b>%</b>	<b>Obs.</b>	<b>%</b>
Anota e controla os gastos pessoais	37	8,04	16	9,47	14	8,75	10	7,19	14	9,93	53	14,29
Estabelece metas financeiras	40	8,70	23	13,61	17	10,63	16	11,51	14	9,93	34	9,16
Segue um orçamento ou plano	48	10,43	15	8,88	21	13,13	21	15,11	17	12,06	22	5,93
Consegue identificar os custos que pago na compra de um produto	36	7,83	18	10,65	19	11,88	13	9,35	18	12,77	40	10,78
Ao comprar a prazo, faz comparação entre as opções de crédito	26	5,65	19	11,24	16	10,00	11	7,91	23	16,31	49	13,21
Paga integralmente a fatura do cartão de crédito	16	3,48	10	5,92	8	5,00	9	6,47	11	7,80	90	24,26
Segue o orçamento ou plano de gasto semanal ou mensal	43	9,35	15	8,88	13	8,13	18	12,95	27	19,15	28	7,55
Paga as contas com atraso	93	20,22	15	8,88	11	6,88	12	8,63	1	0,71	12	3,23
Usa o cartão de crédito por não possuir dinheiro disponível para as despesas	58	12,61	16	9,47	18	11,25	18	12,95	11	7,80	23	6,20
Sobra dinheiro para poupar	63	13,70	22	13,02	23	14,38	11	7,91	5	3,55	20	5,39
<b>Total</b>	<b>460</b>	<b>100,00</b>	<b>169</b>	<b>100,00</b>	<b>160</b>	<b>100,00</b>	<b>139</b>	<b>100,00</b>	<b>141</b>	<b>100,00</b>	<b>371</b>	<b>100,00</b>
<b>Proporção</b>	<b>31,94%</b>		<b>11,74%</b>		<b>11,11%</b>		<b>9,65%</b>		<b>9,79%</b>		<b>25,76%</b>	

  

<b>PAINEL B – Categorização do comportamento financeiro dos entrevistados</b>										
<b>Afirmção sobre o comportamento financeiros dos respondentes:</b>	<b>Discordo totalmente</b>		<b>Discordo</b>		<b>Indiferente</b>		<b>Concordo</b>		<b>Concordo totalmente</b>	
	<b>Obs.</b>	<b>%</b>	<b>Obs.</b>	<b>%</b>	<b>Obs.</b>	<b>%</b>	<b>Obs.</b>	<b>%</b>	<b>Obs.</b>	<b>%</b>
Não é certo gastar mais do que ganho	1	0,92	1	0,77	3	1,61	25	9,16	114	25,11
É melhor primeiro juntar dinheiro e só depois gastar	0	0,00	13	10,00	27	14,52	54	19,78	50	11,01
Eu sei exatamente quanto devo em lojas, cartão de crédito ou bancos	4	3,67	7	5,38	9	4,84	34	12,45	90	19,82
Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas.	42	38,53	47	36,15	34	18,28	12	4,40	9	1,98
Prefiro comprar parcelado do que esperar ter dinheiro para comprar à vista	12	11,01	22	16,92	35	18,82	52	19,05	23	5,07
É importante saber controlar os gastos da minha casa.	0	0,00	0	0,00	4	2,15	32	11,72	108	23,79
As pessoas ficariam desapontadas comigo se soubessem que tenho dívida.	36	33,03	22	16,92	47	25,27	14	5,13	25	5,51
Não tem problema ter dívida se eu sei que posso pagar	14	12,84	18	13,85	27	14,52	50	18,32	35	7,71
<b>Total</b>	<b>109</b>	<b>100,00</b>	<b>130</b>	<b>100,00</b>	<b>186</b>	<b>100,00</b>	<b>273</b>	<b>100,00</b>	<b>454</b>	<b>100,00</b>
<b>Proporção</b>	<b>9%</b>		<b>11%</b>		<b>16%</b>		<b>24%</b>		<b>39%</b>	

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Para compreender a relação entre a educação financeira e o endividamento das famílias brasileiras, realizamos um cruzamento entre a escolaridade dos entrevistados e sua satisfação financeira. Concluímos que a maioria dos entrevistados com o maior nível de insatisfação em relação à sua situação financeira atual possui nível superior incompleto, enquanto aqueles que relatam maior satisfação em relação à situação financeira atual são os pós-graduados.

Tabela 8 – Relação entre o grau de satisfação financeira e escolaridade

Escolaridade	Muito insatisfeito		Insatisfeito		Indiferente		Satisfeito		Muito satisfeito	
	Obs.	%	Obs.	%	Obs.	%	Obs.	%	Obs.	%
Ensino Fundamental Completo	0	0	1	2	0	0	0	0	0	0
Ensino Médio Incompleto	1	4	1	2	0	0	0	0	1	25
Ensino Médio Completo	1	4	7	13	1	7	2	4	0	0
Ensino Superior Incompleto	11	48	25	46	5	33	14	29	0	0
Ensino Superior Completo	2	9	12	22	3	20	10	21	0	0
Pós-Graduação	6	26	7	13	6	40	19	40	3	75
Mestrado/Doutorado	2	9	1	2	0	0	3	6	0	0
<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>100</b>	<b>54</b>	<b>100</b>	<b>15</b>	<b>100</b>	<b>48</b>	<b>100</b>	<b>4</b>	<b>100</b>
<b>Porcentagem</b>		<b>16%</b>		<b>38%</b>		<b>10%</b>		<b>33%</b>		<b>3%</b>

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Para caracterizar o endividamento dos entrevistados em relação à sua renda, foram realizados três testes. No primeiro teste, constatou-se que 8% da amostra não conseguia pagar as contas. Em seguida, 15% dos entrevistados afirmaram que conseguem pagar as contas, mas não conseguem comprar mais nada. Por sua vez, 64% dos respondentes declararam ter o suficiente para viver e ocasionalmente comprar supérfluos. Apenas 13% afirmaram que, com a renda atual, conseguem pagar as contas e comprar supérfluos.

Tabela 9 – Qual frase melhor descreve a situação financeira de sua família?

Qual frase melhor descreve a situação financeira de sua família?	Respondentes	Percentual
Não conseguimos pagar as contas	12	8%
Pagamos as contas, mas não conseguimos comprar nada	21	15%
Temos o suficiente para viver e de vez em quando podemos comprar algo	92	64%
Temos mais do que precisamos para viver e podemos comprar supérfluos	19	13%
<b>Total</b>	<b>144</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Quando questionados sobre seu nível de dívida, considerando o comprometimento da renda acima de 30% com dívidas de curto prazo (inferior a 12 meses), 49% dos entrevistados afirmaram não ter um nível elevado de dívidas. Por outro lado, 40% informaram ter um alto

nível de endividamento. Uma parte dos entrevistados afirmou não ter controle sobre suas finanças pessoais, impossibilitando a mensuração do próprio nível de endividamento, representando 8% das respostas. Além disso, alguns entrevistados preferiram não responder, representando 3% das respostas.

Tabela 10 – Autoavaliação sobre o nível de dívida

<b>Você se considera uma pessoa com alto nível de dívidas (pelo menos 30% de sua renda comprometida com dívidas para os próximos 12 meses)?</b>	<b>Respondentes</b>	<b>Percentual</b>
Não	70	49%
Sim	58	40%
Não faço o controle das minhas finanças	11	8%
Prefiro não responder	5	3%
<b>Total</b>	<b>144</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Além disso, realizou-se um levantamento sobre a capacidade de poupança dos entrevistados. Descobriu-se que 39% deles gastam tudo o que ganham e, portanto, não possuem nenhuma capacidade de poupar. Outros 35% afirmaram conseguir poupar entre 1% e 15% de sua renda. Na faixa de poupança de 16% a 30%, tivemos 17% do total de respondentes. Nas faixas de poupar entre 31% a 50% e 51% a 70%, tem-se 5% dos entrevistados.

Tabela 11 – Quanto da sua renda vocês costumam poupar?

<b>Quanto da sua renda vocês costumam poupar?</b>	<b>Respondentes</b>	<b>Percentual</b>
Gasto tudo o que recebo	56	39%
1% a 15%	50	35%
16% a 30%	24	17%
31% a 50%	7	5%
51% a 70%	7	5%
<b>Total Geral</b>	<b>144</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Esses resultados demonstram que, de fato, a maioria dos participantes: (i) dispõem de recursos para pagar as contas e, para alguns, conseguem comprar produtos supérfluos; (ii) consideram que tem altos níveis de dívida; e (iii) gastam tudo o que recebem. Esses resultados estão alinhados com o grau de satisfação financeira dos participantes da pesquisa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo alcançou seu objetivo, que consistiu em investigar o nível de educação financeira e os hábitos de endividamento das famílias no município de Fortaleza/CE. Os resultados sustentam a hipótese de que a educação financeira parece uma demanda na educação básica dos jovens brasileiros e que o nível de literacia financeira influencia o comportamento e os hábitos de consumo da população.

De maneira geral, o nível de educação financeira dos respondentes é baixo, sendo melhorado de acordo com o maior nível de escolaridade. Apesar desta estar possivelmente associada com a educação financeira das famílias, ainda é necessário que a literacia financeira seja uma prioridade no ensino básico. Isso ocorre, pois os participantes com ensino médio ou inferior têm um baixo nível de conhecimento sobre assuntos financeiros e econômicos básicos, como juros, inflação, rendimentos e diversificação de ações. Os respondentes com ensino superior demonstram conhecimento sobre finanças um pouco superior, mas ainda insuficiente para alcançar um equilíbrio financeiro satisfatório.

Os hábitos de endividamento dos participantes da pesquisa variam de acordo com a idade, remuneração e sexo. Em sua maioria, os indivíduos de maior remuneração são a principal fonte de renda da família e têm pelo menos um dependente. Nesses casos, as dívidas costumam ser relacionadas a alimentação, despesas domésticas e empréstimos de automóveis ou imóveis. A maioria dos respondentes tem gastos significativos com cartão de crédito, comprometendo até 90% de sua renda, confirmando que o cartão de crédito é um entrave para o equilíbrio financeiro das famílias.

Esta pesquisa contribui para a literatura ao investigar o nível de educação financeira dos jovens e adultos fortalezenses, sendo um tema de grande relevância para a administração pública e para a economia. Esta pesquisa destaca a importância da educação financeira para o bem-estar social da população e a necessidade de implementação de programas voltados para o desenvolvimento da literacia financeira desde a infância, a fim de evitar o endividamento na fase adulta. Os resultados encontrados fortalecem a premissa positiva do estudo ao observar que os entrevistados com maior grau de escolaridade tem conhecimento financeiro maior.

É importante esclarecer que a pesquisa se limitou a uma pequena amostra da população de Fortaleza/CE, sendo necessárias e recomendáveis pesquisas mais aprofundadas, ampliando a amostra para garantir maior diversidade. Além disso, futuras pesquisas podem ser realizadas para explorar as características determinantes do conhecimento sobre finanças e gestão das dívidas, investigando fatores demográficos, culturais e comportamentais.

## REFERÊNCIAS

- CHEN, H.; VOLPE, R. P. An analysis of personal financial literacy among college students. **Financial Services Review**, v. 7, n. 2, p. 107-128, 1998.
- FERNANDES, A. H. S.; CANDIDO, J. G. Educação financeira e nível do endividamento: relato de pesquisa entre os estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 5, n. 2, p. 894-913, 2014.
- PEREIRA, P. A. M. **O endividamento das famílias brasileiras frente à pandemia da Covid-19**. 2022. 37f. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2022.
- FIGUEIRA, R. F.; PEREIRA, R. C. F. Devo, não nego, pago quando puder: uma análise dos antecedentes do endividamento do consumidor. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 13, n. 5, p. 124-138, 2014.
- SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 41, n. 6, p. 1121-41, 2007.
- FERREIRA, R. **Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro**: Manual de finanças pessoais. São Paulo: IOB Thomson, 2006.
- TÓFOLI, P. V.; HILLBRECHT, R. O.; RIBEIRO, E. P. Abertura da conta de capital e crescimento econômico: quais as evidências para o caso brasileiro? *In*: Encontro Nacional de Economia, 36., 2008, Salvador. **Anais [...]** Salvador: ANPEC, 2008, p. 1-20.
- SEBBEN, R. J. **Análise de crédito e cobrança**: Como conceder crédito com segurança e recuperar créditos inadimplentes. Novatec Editora, 2020.
- CARVALHO, H. A.; SOUSA, F. G. P.; FUENTES, V. L. P. Representação social do endividamento individual. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 11, n. 1, p. 100-115, 2017.
- LOPES, P. A. O. **A iliteracia financeira como factor de risco para as instituições de crédito portuguesas**. 2012. Tese (Doutorado) – Curso de Pós-Graduação em Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, 2012.
- COSTA JR., N. C. A.; MACEDO JR., J. S.; ZINDEL, M. L.; ARRUDA, P. B. Efeito disposição e experiência no mercado financeiro. **Revista de Economia e Administração**, v. 6, n. 4, p. 447-463, 2007.

- GRÜSSNER, P. M. **Administrando as finanças pessoais para criação de patrimônio**. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Ciências Administrativas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- LUNT, P. K.; LIVINGSTONE, S. M. Psychological, social and economic determinants of saving: Comparing recurrent and total savings. **Journal of Economic Psychology**, v. 12, n. 4, p. 621-641, 1991.
- XU, L.; ZIA, B. Financial literacy around the world: An overview of the evidence with practical suggestions for the way forward. **World Bank Policy Research Working Paper**, n. 6107, 2012.
- MASON, C. L. J.; WILSON, R. M. S. Conceptualising fi-financial literacy. **Occasional Paper**, v. 7, 2000.
- KIRSCH, I. S. The international adult literacy survey (IALS): Understanding what was measured. **ETS Research Report Series**, v. 2001, n. 2, p. i-61, 2001.
- SEBASTIÃO, J.; ÁVILA, P.; COSTA, A. F.; GOMES, M. C. Estudios internacionales de literacia de adultos: resultados comparados y problemas metodológicos. *In*: Congresso Español de Sociología, 7., Salamanca, 2001. **Anais [...]** Salamanca: FES, 2001, p. 1-17.
- BEAL, D.; DELPACHITRA, S. Financial literacy among Australian university students. **Economic Papers: A Journal of Applied Economics and Policy**, v. 22, n. 1, p. 65-78, 2003.
- MANDELL, L.; KLEIN, L. S.. The impact of financial literacy education on subsequent financial behavior. **Journal of Financial Counseling and Planning**, v. 20, n. 1, 2009.
- MESSY, F.; MONTICONE, C. Financial education policies in Asia and the Pacific. **OECD Library**, 2016.
- LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. **American Economic Journal: Journal of Economic Literature**, v. 52, n. 1, p. 5-44, 2014.
- LEWIS, S.; MESSY, F. Financial education, savings and investments: An overview. **OECD Library**, 2012.
- KUNKEL, F. I. R.; VIEIRA, K. M.; POTRICH, A. C. G. Causas e consequências da dívida no cartão de crédito: Uma análise multifatores. **Revista de Administração**, v. 50, p. 169-182, 2015.

ZERRENNER, S. A. **Estudo sobre as razões para o endividamento da população de baixa renda**. 2007. Tese (Doutorado) – Curso de Pós-Graduação em Administração, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

MIOTTO, A. P. **Antecedentes e consequências da gestão das finanças domésticas: Uma investigação com consumidoras da classe C**. 2013. Tese (Doutorado) – Curso de Pós-Graduação em Administração, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2013.

**APÊNDICE 1: QUESTIONÁRIO DE PESQUISA**

1. E-mail
2. Idade
  - a. 0 a 19 anos
  - b. 20 a 30 anos
  - c. 31 a 45 anos
  - d. 46 a 60 anos
  - e. 61 a 80 anos
  - f. + de 80 anos
3. Sexo
  - a. Feminino
  - b. Masculino
4. Qual cidade você mora?
5. Estado Civil
  - a. Solteiro(a)
  - b. Casado(a)
  - c. Divorciado(a)
  - d. União estável
  - e. Prefiro não responder
6. Número de dependentes
  - a. 0
  - b. 1
  - c. 2
  - d. 3
  - e. 4 ou mais
7. Escolaridade
  - a. Ensino Fundamental Completo
  - b. Ensino Fundamental Incompleto
  - c. Ensino médio Completo
  - d. Ensino médio Incompleto
  - e. Ensino Superior Completo
  - f. Ensino Superior Incompleto
  - g. Pós-Graduação
  - h. Mestrado/Doutorado

8. Você é a principal fonte de renda da família?
  - a. Sim
  - b. Não
9. Qual a sua situação de trabalho atual?
  - a. Desempregado
  - b. Empregado (CLT)
  - c. Temporário Autônomo
  - d. Empresário
  - e. Estagiário
  - f. Freelancer
  - g. Voluntário
  - h. Outro: \_\_\_\_\_
10. Qual a sua faixa de renda?
  - a. Até R\$ 1.212,00
  - b. De R\$ 1.212,01 a R\$ 1.903,99
  - c. De R\$ 1.904,00 a R\$ 2.826,65
  - d. De R\$ 2.826,66 a R\$ 3.071,05
  - e. De R\$ 3.071,05 a R\$ 4.664,68
  - f. Acima de R\$ 4.664,69
11. O quanto está satisfeito com sua situação financeira?
  - a. Muito satisfeito
  - b. Satisfeito
  - c. Indiferente
  - d. Insatisfeito
  - e. Muito insatisfeito
12. Qual frase melhor descreve a situação financeira de sua família? \*
  - a. Temos mais do que precisamos para viver e podemos comprar supérfluos
  - b. Temos o suficiente para viver e de vez em quando podemos comprar algo
  - c. Pagamos as contas, mas não conseguimos comprar nada
  - d. Não conseguimos pagar as contas
13. Sobre as afirmações abaixo, assinale a opção que corresponde a sua situação. (Sempre, quase sempre, às vezes, quase nunca e nunca)
  - a. Antes de comprar algo, eu cuidadosamente considero se posso pagar.
  - b. Eu pago minhas contas no prazo.

- c. Eu mantenho uma vigilância pessoal sobre meus assuntos financeiros
- d. Eu estabeleço metas financeiras de longo prazo e me esforço para alcançá-las  
Eu estou me tornando financeiramente seguro
- e. Eu alcançarei os objetivos financeiros que estabeleci para mim.
- f. Eu economizei (ou serei capaz de economizar) dinheiro suficiente para durar até o final da minha vida
- g. Eu serei financeiramente seguro (protegido) até o Antes de comprar algo, eu cuidadosamente considero se posso pagar.
- h. Eu pago minhas contas no prazo. Eu mantenho uma vigilância pessoal sobre meus assuntos financeiros
- i. Eu estabeleço metas financeiras de longo prazo e me esforço para alcançá-las
- j. Eu estou me tornando financeiramente seguro
- k. Eu alcançarei os objetivos financeiros que estabeleci para mim.
- l. Eu economizei (ou serei capaz de economizar) dinheiro suficiente para durar até o final da minha vida
- m. Eu serei financeiramente seguro (protegido) até final da minha vida
- n. Por causa da minha situação financeira, sinto que nunca terei as coisas que quero na vida
- o. Não estou em dia com minha vida financeira
- p. Minhas finanças controlam minha vida
- q. Sempre que sinto possuir controle sobre minha vida financeira, acontece algo que atrapalha esse controle
- r. Não consigo aproveitar a vida porque me preocupo demais com dinheiro Acho que é muito importante definir minhas metas para o futuro
- s. Não costumo me preocupar com o futuro e vivo apenas o momento presente  
Eu adoro comprar coisas, pois isso me faz final da minha vida
- t. Por causa da minha situação financeira, sinto que nunca terei as coisas que quero na vida
- u. Não estou em dia com minha vida financeira Minhas finanças controlam minha vida
- v. Sempre que sinto possuir controle sobre minha vida financeira, acontece algo que atrapalha esse controle
- w. Não consigo aproveitar a vida porque me preocupo demais com dinheiro Acho que é muito importante definir minhas metas para o futuro

- x. Não costumo me preocupar com o futuro e vivo apenas o momento presente
- y. Eu adoro comprar coisas, pois isso me faz me sentir muito bem
- z. Acredito que é mais importante gastar dinheiro do que poupar para o futuro
- aa. O dinheiro que recebo não chega para satisfazer as minhas necessidades.
- bb. Mesmo quando o dinheiro que recebo aumenta nunca parece chegar para as minhas necessidades.

14. Para mensurar o nível de endividamento, responda com Concordo totalmente, Concordo, Não concordo e nem discordo, Discordo e Discordo totalmente.

- a. Não é certo gastar mais do que ganho
- b. É melhor primeiro juntar dinheiro e só depois gastar
- c. Eu sei exatamente quanto devo em lojas, cartão de crédito ou bancos Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas.
- d. Prefiro comprar parcelado do que esperar ter dinheiro para comprar à vista
- e. É importante saber controlar os gastos da minha casa.
- f. As pessoas ficariam desapontadas comigo se Não é certo gastar mais do que ganho É melhor primeiro juntar dinheiro e só depois gastar
- g. Eu sei exatamente quanto devo em lojas, cartão de crédito ou bancos Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas.
- h. Prefiro comprar parcelado do que esperar ter dinheiro para comprar à vista
- i. É importante saber controlar os gastos da minha casa.
- j. As pessoas ficariam desapontadas comigo se soubessem que tenho dividas
- k. Não tem problema ter dividas, se eu posso pagar.

15. Você se considera uma pessoa com alto nível de dívidas (pelo menos 30% de sua renda comprometida com dívidas para os próximos 12 meses)?

- a. Sim
- b. Não

16. Quanto da sua renda vocês costuma poupar? \*

- a. Gasto tudo o que recebo
- b. 1% a 15%
- c. 16% a 30%
- d. 31% a 50%
- e. 51% a 70%
- f. 71% a 90%
- g. +90%

17. Qual a sua proporção de dívida em... \*

- a. Cartão de Crédito
- b. Financiamento de automóvel
- c. Financiamento de Imóvel
- d. Empréstimo Pessoal
- e. Cheque Especial
- f. Não possuo dívidas
- g. Crediário
- h. Outros

18. Qual a sua faixa de dívida em... \*

- a. Cartão de crédito
- b. Alimentação
- c. Financiamento (imóvel/automóvel)
- d. Educação
- e. Lazer
- f. Plano de saúde
- g. Combustível
- h. Energia elétrica
- i. Empréstimo
- j. Cheque especial
- k. Internet

19. Você acredita que a Educação Financeira pode lhe dar mais liberdade?

- a. Sim
- b. Não

20. Com qual frequência você...

- a. Anota e controla os gastos pessoais
- b. Estabelece metas financeiras
- c. Segue um orçamento ou plano
- d. Consegue identificar os custos que pago na compra de um produto
- e. Ao comprar a prazo, faz comparação entre as opções de crédito
- f. Paga integralmente a fatura do cartão de crédito
- g. Segue o orçamento ou plano de gasto semanal ou mensal
- h. Paga as contas com atraso
- i. Utiliza o cartão de crédito por não possuir dinheiro disponível para as despesas

- j. Sobra dinheiro para poupar
21. Por favor, diga se esta afirmação é verdadeira ou falsa: "Comprar ações de uma única empresa geralmente oferece um retorno mais seguro do que um fundo mútuo de ações"
- a. Verdadeira
  - b. Falsa
  - c. Não sei
  - d. Prefiro não responder
22. Imagine que a taxa de juros da sua conta de poupança fosse de 1% ao ano e a inflação de 2% ao ano. Após 1 ano, quanto você poderá comprar com o dinheiro nesta conta?
- a. Mais que hoje
  - b. Exatamente o mesmo
  - c. Menos que hoje
  - d. Não sei
  - e. Prefiro não responder.
23. Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta de poupança e que a taxa de juros é de 2% ao ano. Após 5 anos, quanto você acha que teria na conta se deixasse o dinheiro para render?
- a. Mais de R\$ 108,00
  - b. Exatamente R\$ 108,00
  - c. Menos que R\$ 108,00
  - d. Não sei responder
  - e. Prefiro não responde